



Diversidade e influência da sazonalidade na abundância de serpentes no campus da UFV

Universidade Federal de Viçosa - Centro de Ciências Biológicas - Departamento de Biologia Animal - Pesquisa

Leone Iasbik Lima¹ - leone.lima@ufv.br; Renato Neves Feio¹ - rfeio@ufv.br; Clodoaldo Lopes de Assis¹ - clodoassis@yahoo.com.br

¹Museu de Zoologia João Moojen, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Herpetologia, biodiversidade, comportamento.

Introdução

São conhecidas no Brasil cerca de 450 espécies de serpentes, correspondendo a aproximadamente 11% das 3931 espécies desse grupo distribuídas pelo planeta. A Mata Atlântica, um *hotspot* brasileiro de biodiversidade, se destaca na riqueza de serpentes, com cerca de 142 espécies. Dentre as fitofisionomias desse bioma, as Florestas Estacionais Semidecíduais possuem uma sazonalidade bem marcada, caracterizada por verões mais quentes e chuvosos, e invernos mais frios e secos. Sabe-se que as temperaturas influenciam diretamente as atividades dos répteis, porém, estudos de longo prazo que abordam essa questão, são escassos.

Objetivos

Observar a diversidade de serpentes e como a sazonalidade influencia esse grupo em uma área de Mata Atlântica.

Material e Métodos

Realizamos esse estudo no campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), município de Viçosa, Zona da Mata de Minas Gerais. A UFV possui 1611 hectares, e é composta por áreas antrópicas (construções, estradas, lagoas artificiais), pastagens e fragmentos de Florestas Estacionais Semidecíduais. A pluviosidade média anual é de 1251 mm, sendo julho o mês mais seco (média de 12 mm) e dezembro mais chuvoso (média de 252 mm). Já a temperatura possui a menor média em julho (17,3°C), e a maior em dezembro (23°C). Utilizamos os arquivos de recepção de serpentes do Museu de Zoologia João Moojen, da UFV. Esses arquivos englobaram os anos de 2009 a 2020, e consideramos somente os registros feitos dentro do campus da UFV.

Resultados e Discussão

Encontramos 139 registros de 18 espécies de serpentes. *Bothrops jararaca*, *B. jararacussu* e *Micrurus frontalis* foram as espécies mais abundantes (Gráfico 1). Essa riqueza corresponde a 52,9% do que foi registrado para a região de Viçosa, um número relevante considerando o tamanho da área de estudo. A maior abundância de *B. jararaca* pode ser explicada pela maior adaptabilidade dessa serpente a ambientes antrópicos, se beneficiando de ratos urbanos. Já em relação à sazonalidade, houve um maior número de registros (n=119) nos meses mais quentes (Gráfico 2).

Gráfico 1: Registro por espécie de serpente no campus da UFV entre 2009 e 2020.

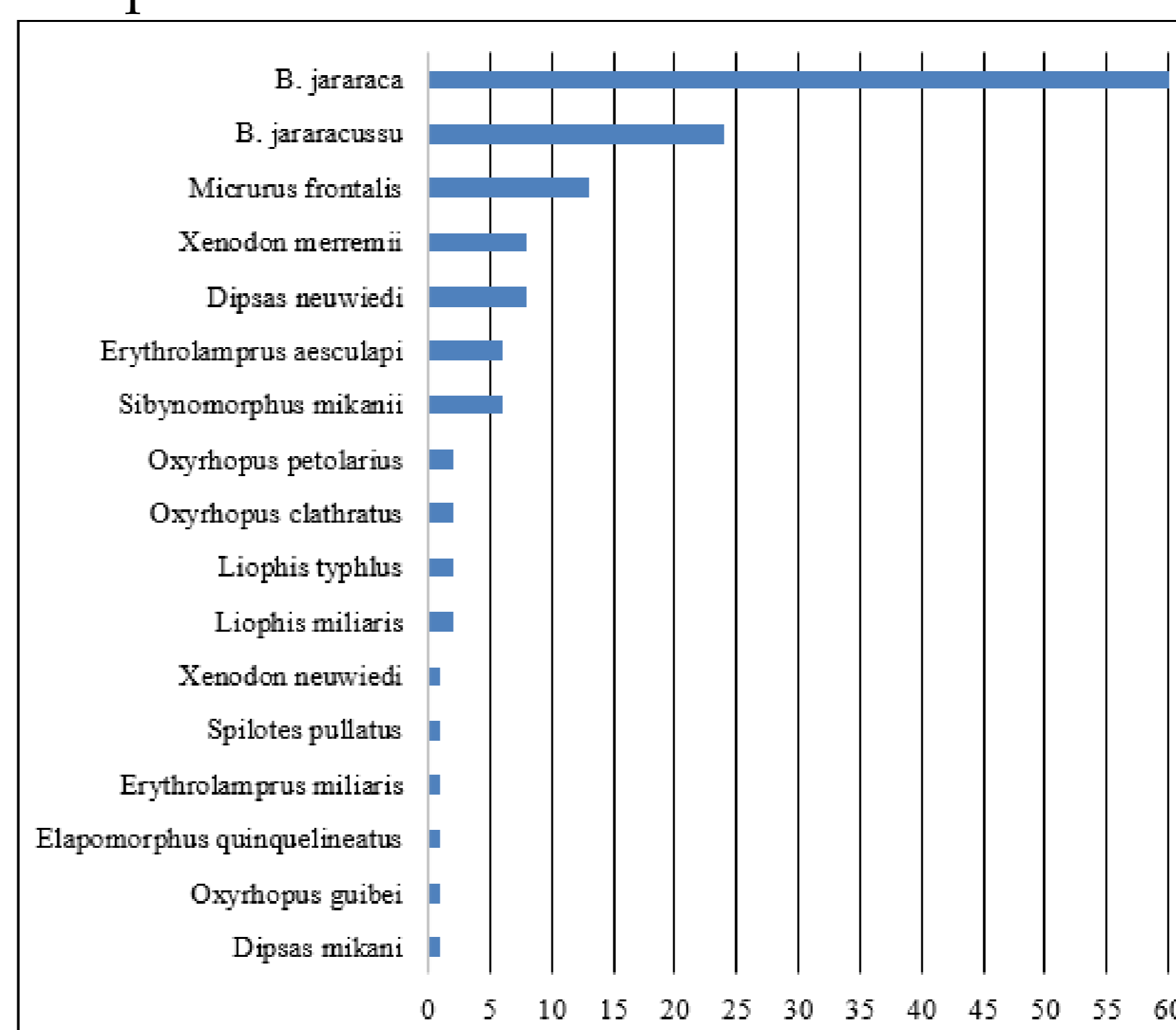


Figura 1: *Bothrops jararaca*



Figura 2: *Bothrops jararacussu*

Gráfico 2: Registro mensal de serpentes no campus da UFV entre 2009 e 2020.

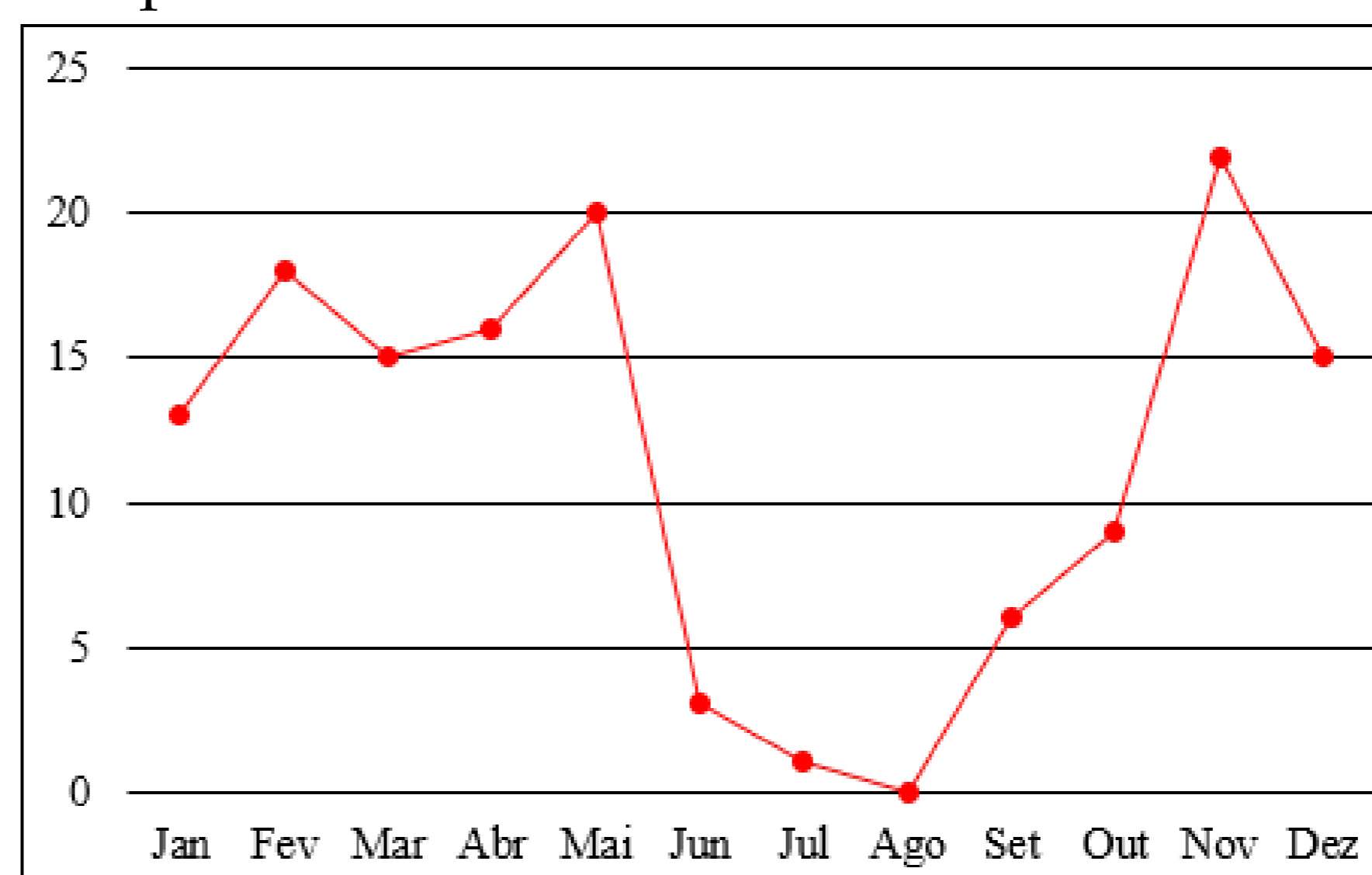


Figura 3: *Micrurus frontalis*

Conclusões

Nossos dados revelam uma riqueza considerável de serpentes no campus da UFV. Além disso, mostram que a temperatura e pluviosidade tem influência na atividade desse grupo na área de estudo, e como consequência leva ao maior número de registros durante os meses mais quentes.